

## RESPOSTA IMEDIATA



\*Enfrente imediatamente o comportamento, estabelecendo concisa mas firmemente a regra «é proibido morder»;

\*Dê atenção à criança que foi mordida, e diga: «Uí! Dói, não dói? Vamos lavar isso.»;

\*Se a criança que mordeu ainda estiver zangada, leve-a para um sítio onde possa “arrefecer”;

\*Caso a criança que mordeu esteja completamente descontrolada, dê-lhe um abraço firme, mas meigo. Isto ajudá-la-á a recompor-se;

\*Por trás, abrace a criança por baixo dos braços e à volta do peito, prendendo-a firme mas carinhosamente. Esta posição permitir-lhe-á uma grande proximidade, e sussurrar-lhe algo que a acalme e que evite que ela volte a morder ou a magoar alguém;

\*Diga à criança que discutirão o assunto mais tarde, em vez de começar a fazer perguntas, tais como «porque é que mordeste o teu amigo?», no calor do momento (uma criança furiosa dificilmente conseguirá dizer porque é que procedeu daquela forma);

\*Quando estas situações acontecem tente manter-se calmo: fale firmemente, com cara de desaprovação mas evite gritar. Os maus hábitos devem ser cortados pela raiz.

Morder é um comportamento comum em muitas crianças de dois e três anos. Muitas crianças mordem por se sentirem frustradas, ou simplesmente para proteger aquilo



que consideram como «seu». Outras, podem morder se se sentirem ameaçadas, rodeadas por demasiada gente ou inferiores a outras, em termos de força ou capacidade verbal. Este fenómeno não tem um significado duradouro, embora possa ser enervante para as pessoas envolvidas, no momento em que ocorre.

Uma criança pequena que morde de vez em quando está, geralmente, a passar por um estágio de desenvolvimento normal.

Quando uma criança morde, não é culpa dos pais, embora estes se possam sentir culpados e embaraçados, que receiam que as outras pessoas comentem nas suas costas, em como são pais tão incompetentes.



Saber mais...

Reichlin, G. & Winkler, C. (2010). O guia de bolso dos pais. *Editorial Bizâncio*.

Em Março ... “Mentira...ou imaginação...”



## MORDER

“Morder é uma forma de expressão, uma fase passageira”



Gabinete de Apoio Psicológico (GAP)

Projeto “O mundo das crianças”

Tel.: 231 416 085  
Email: gap@cspo.pt  
www.cspo.pt



## “MORDER É UMA FORMA DE EXPRESSÃO, UMA FASE PASSAGEIRA”

As mordidas na primeira infância (0-3anos de vida) são extremamente esperadas, absolutamente normais e condizentes com esta faixa etária. Este comportamento aparece e desaparece à medida que a criança vai amadurecendo e encontrando outras formas de exploração do ambiente.

As crianças pequenas mordem como forma de lidar com um desafio ou satisfazer uma necessidade. O facto de as mordidas fazerem parte de uma fase de desenvolvimento das crianças, não significa que elas devem ser ignoradas ou aceites. Tentar compreender qual a causa que está por trás desse comportamento da criança, é a melhor forma de tentar criar uma resposta efetiva para reduzir e, até conseguir, eliminar esse comportamento.

### “Porque é que as crianças pequenas mordem?”

◆ Com o aparecimento dos primeiros dentes até aos 2anos, aproximadamente, as crianças costumam morder brinquedos, pessoas com as quais se relacionam e objetos do seu dia-a-dia.



## “O QUE PODE FAZER?!”

Fazem isto em busca de novas sensações e movimentos, tomando assim, aos poucos, consciência do seu próprio corpo – do seu “eu corporal” e dos seus limites. É justamente através da boca que a criança faz importantes descobertas e começa a separar o que a constitui daquilo que constitui o outro.

◆ A falta de domínio verbal leva, muitas vezes, as crianças a morderem: não sabem expressar-se e mordem por conta da necessidade de comunicação. As crianças ainda não dominam a linguagem e, através das mordidas, conseguem expressar os seus sentimentos, o seu descontentamento, as suas frustrações, os seus desejos e necessidades. Mordem, então, por serem incapazes de se comunicarem com clareza.

◆ Os sentimentos de carinho e afeto também podem suscitar mordidas, justamente por serem emoções que ainda não podem ser nomeadas pela criança. Afinal, quantas vezes os adultos expressam amor por alguma criança, usando expressões errôneas, como por exemplo, “que lindo, até dá vontade de morder” ou “posso morder essa barriguinha?”. O adulto é, de facto, o primeiro modelo a ser seguido pela criança.

Quando perceber que uma criança, que tem tendência para morder, está a ficar magoada ou frustrada, deve ficar por perto e preparar-se para intervir.

- A vítima deve ser confortada;
- A criança que mordeu deve reconfortar a vítima, caso seja possível;
- Deve estabelecer uma consequência apropriada e respeitá-la sempre, de maneira a desencorajar a criança de voltar a morder;
- Deve dizer à criança que “morder magoa sempre a vítima”. A maioria das crianças de 2anos de idade ainda não têm a capacidade de «se colocar no lugar dos outros» e perceber o que eles sentem. Ensinar a empatia é um processo muito lento e gradual;
- Deixar a criança perceber que morder não é uma forma aceitável de chamar a atenção;

